

PROVA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS E REDAÇÃO

2.º DIA – 21.12.2009

LINGUAGENS E CÓDIGOS (QUESTÕES 25-36)

- ✓ Verifique se estão corretos seu nome e número de inscrição impressos na capa deste caderno.
- ✓ Assine com caneta de tinta azul ou preta apenas no local indicado.
- ✓ Esta prova contém 12 questões discursivas e uma proposta de redação.
- ✓ A prova terá a duração total de 4h30.
- ✓ A prova deve ser feita com caneta de tinta azul ou preta.
- ✓ A resolução e a resposta de cada questão devem ser apresentadas no espaço correspondente. Não serão consideradas questões resolvidas fora do local indicado.
- ✓ Os rascunhos não serão considerados na correção.
- ✓ O candidato somente poderá entregar este caderno e sair do prédio depois de transcorridas 2h15, contadas a partir do início da prova.

**NÃO
ESCREVA
NESTE
ESPAÇO**

INSTRUÇÃO: As questões de números 25 a 28 tomam por base uma passagem da comédia *As casadas solteiras*, de Martins Pena (1815-1848), e uma passagem do romance *Dona Flor e seus dois maridos*, de Jorge Amado (1912-2001).

AS CASADAS SOLTEIRAS

CENA IX

Henriqueta e depois Jeremias

Henriqueta
(só)

Vens muito alegre... Mal sabes tu o que te espera. Canta, canta, que logo chiarás! (*apaga a vela*) Ah, meu tratante!

Jeremias
(entrando)

Que diabo! É noite fechada e ainda não acenderam velas! (*chamando*) Tomás, Tomás, traze luz! Não há nada como estar o homem solteiro, ou, se é casado, viver bem longe da mulher. (*enquanto fala, Henriqueta vem-se aproximando dele pouco a pouco*) Vivo como um lindo amor! Ora, já não posso aturar a minha cara-metade... O que me vale é estar ela há mais de duzentas léguas de mim. (*Henriqueta, que a este tempo está junto dele, agarra-lhe pela gola da casaca. Jeremias, assustando-se*) Quem é? (*Henriqueta dá-lhe uma bofetada e o deixa. Jeremias, gritando*) Ai, tragam luzes! São ladrões! (*aqui entra o criado com luzes*)

Henriqueta
É outra girândola, patife!

Jeremias
Minha mulher!

Henriqueta
Pensavas que te não havia de encontrar?

Jeremias
Mulher do diabo!

Henriqueta
Agora não te perderei de vista um só instante.

Jeremias
(*para o criado*)
Vai-te embora. (*o criado sai*)

Henriqueta
Ah, não queres testemunhas?

Jeremias
Não, porque quero te matar!

Henriqueta
Ah, ah, ah! Disso me rio eu.

Jeremias
(furioso)

Ah, tens vontade de rir? Melhor; a morte será alegre. (*tomando-a pelo braço*) Tu és uma peste, e a peste se cura; és um demônio, e os demônios se exorcizam; és uma víbora, e as víboras se matam!

Henriqueta
E aos desavergonhados se ensinam! (*levanta a mão para dar-lhe uma bofetada, e ele, deixando-a, recua*) Ah, foges?

Jeremias
Fujo sim, porque da peste, dos demônios, e das víboras se foge... Não quero mais te ver! (*fecha os olhos*)

Henriqueta
Hás de ver-me e ouvir-me!

Jeremias
Não quero mais te ouvir! (*tapa os ouvidos com a mão*)

Henriqueta
(*tomando-o pelo braço*)
Pois hás de me sentir!

Jeremias
(saltando)

Arreda!

Henriqueta
Agora não me arredarei mais do pé de ti, até o dia do Juízo...

Jeremias
Pois agora também faço eu protesto solene a todas as nações, declaração formalíssima à face do universo inteiro, que hei de fugir de ti como o diabo foge da cruz; que hei de evitar-te como o devedor ao credor; que hei de odiar-te como as oposições odeiam as maiorias.

Henriqueta
E eu declaro que te hei de seguir como a sombra segue o corpo...

Jeremias
(*com exclamação*)
Meu Deus, quem me livrará deste diabo encarnado?

Criado
(*entrando*)

Uma carta da Corte para o Sr. Jeremias.

Jeremias

Dá cá. (*o criado entrega a carta e sai. Jeremias, para Henriqueta*) Não ter eu a fortuna, peste, que esta carta fosse a de convite para teu enterro...

Henriqueta

Não terá esse gostinho. Pode ler, não faça cerimônia.

Jeremias

Não preciso da sua permissão. (*abre a carta e a lê em silêncio*) Estou perdido! (*deixa cair a carta no chão*) Desgraçado de mim! (*vai cair sentado na cadeira*)

Henriqueta

O que é?

Jeremias

Que infelicidade, ai!

Henriqueta

Jeremias!

Jeremias

Arruinado! Perdido!

Henriqueta

(*corre e apanha a carta e a lê*)

“Sr. Jeremias, muito sinto dar-lhe tão desagradável notícia. O negociante a quem o senhor emprestou o resto de sua fortuna acaba de falir. Os credores não puderam haver nem 2 por cento do rateio. Tenha resignação...” — Que desgraça! Pobre Jeremias! (*chegando-se para ele*) Tende coragem.

Jeremias
(*chorando*)

Ter coragem! É bem fácil de dizer-se... Pobre, miserável... Ah! (*levantando-se*) Henriqueta, tu que sempre me amaste, não me abandones agora... Mas não, tu me abandonarás; eu estou pobre...

Henriqueta

Injusto que tu és. Acaso amava eu o teu dinheiro, ou a ti?

Jeremias

Minha boa Henriqueta, minha querida mulher, agora que tudo perdi, só tu és o meu tesouro; só tu serás a consolação do pobre Jeremias.

Henriqueta

Abençoada seja a desgraça que me faz recobrar o teu amor! Trabalharemos para viver, e a vida junto de ti será para mim um paraíso...

Jeremias

Oh, nunca mais te deixarei!

(Martins Pena, *Comédias* (1844-1845). As casadas solteiras: comédia em 3 atos. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007.)

Sempre fora considerada e se considerara dona Flor boa dona de casa, ordeira e pontual, cuidadosa. Boa dona de casa e boa diretora de sua Escola de Culinária, onde acumulava todos os cargos, contando apenas com a ajuda da empregada broca e esmorecida e a assistência amiga da pequena Marilda, curiosa de pratos e temperos. Nunca lhe ocorrera reclamação de aluna, incidente a toldar o sossego das aulas. A não ser, é claro, os acontecidos quando do primeiro esposo pois o finado, como se está farto de saber, não era de ter consideração por horário, por trabalho alheio ou por melindres de alfenim; seus deboches com alunas por mais de uma vez criaram dificuldades e problemas para dona Flor, dores de cabeça, quando não enfeites de duro corno.

Ah! Em verdade, ela, dona Flor, não possuía noção de regra e método, andava longe de ter ordem em casa e na Escola e, em sua existência, medida e pauta, como devera! Foi-lhe necessário viver com doutor Teodoro para dar-se conta de como sua ordem era anarquia, seus cuidados tacanhos e insuficientes, de como ia tudo mais ou menos ao deus-dará, a la vontade, sem lei e sem controle.

Não decretou doutor Teodoro lei e controle de imediato e com severidade; nem sequer falou em tal. Sendo homem tranquilo e suspicaz, de educação cutuba, nada sabia impor e não impunha; no entanto tudo obtinha sem estardalhaço, sem que os demais se sentissem violentados; um fode-mansinho o nosso caro farmacêutico.

Era preciso ver-se a casa um mês e meio depois da lua-de-mel, que diferença! Também dona Flor fazia diferença, buscando adaptar-se a seu marido, seu senhor, caber justa e certa em sua medida exata. Se nela a mudança era por dentro, mais sutil, menos visível, na casa fizera-se evidente, bastava olhar.

(Jorge Amado, *Dona Flor e seus dois maridos*. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1966.)

Questão 25

Nos dois fragmentos de texto citados, em que se colocam aspectos da relação entre marido e mulher no casamento, percebe-se que as esposas amam seus respectivos maridos, mas o modo de relacionamento é diferente. Tomando por base este comentário, releia os dois fragmentos apresentados e demonstre que a atitude de Henriqueta diante de Jeremias é bastante diferente da que se percebe entre dona Flor e o doutor Teodoro.

RESOLUÇÃO

CORREÇÃO

REVISÃO

Questão 26

No terceiro parágrafo do texto de Jorge Amado, a expressão coloquial *fode-mansinho*, que poderia assumir um sentido de ordem sensual, é na verdade utilizada como metáfora que caracteriza outro aspecto da personalidade do doutor Teodoro. Releia o parágrafo e explique o que quer dizer o narrador ao afirmar que o doutor era um *fode-mansinho*.

RESOLUÇÃO

CORREÇÃO

REVISÃO

Questão 27

No fragmento da peça de Martins Pena há palavras, expressões e frases que aparecem escritas em itálico e quase sempre entre parênteses. Trata-se de um recurso formal utilizado pelos autores em textos destinados a teatro, cinema e televisão. Partindo deste comentário, releia o texto e, a seguir, explique a função que apresenta esse recurso formal no fragmento apresentado.

RESOLUÇÃO

CORREÇÃO

REVISÃO

Questão 28

Na peça de Martins Pena, Jeremias e Henriqueta usam em quase todo o diálogo o tratamento de segunda pessoa do singular (tu, te, ti, contigo e verbos com flexão correspondente). Em certo momento, porém, há uma rápida troca de palavras em que os dois alteram a forma de tratamento, para em seguida voltarem ao de segunda pessoa. Localize a passagem que contém essa rápida troca de palavras e identifique a forma de tratamento que nela assumem marido e esposa.

RESOLUÇÃO

CORREÇÃO

REVISÃO

INSTRUÇÃO: As questões de números 29 a 32 tomam por base um soneto do poeta neoclássico português Bocage (Manuel Maria Barbosa du Bocage, 1765-1805) e uma tira da escritora e quadrinista brasileira Ciça (Cecilia Whitaker Vicente de Azevedo Alves Pinto).

LXIV

CONTRASTE ENTRE A VIDA CAMPESTRE E A DAS CIDADES

Nos campos o vilão sem sustos passa,
Inquieto na corte o nobre mora;
O que é ser infeliz aquele ignora,
Este encontra nas pompas a desgraça:

Aquele canta e ri; não se embarça
Com essas coisas vãs que o mundo adora:
Este (oh cega ambição!) mil vezes chora,
Porque não acha bem que o satisfaça:

Aquele dorme em paz no chão deitado,
Este no ebúrneo leito precioso
Nutre, exaspera velador cuidado:

Triste, sai do palácio majestoso;
Se hás-de ser cortesão, mas desgraçado,
Antes ser camponês, e venturoso.

(Bocage, *Obras de Bocage*. Porto: Lello & Irmão-Editores, 1968.)



(Ciça. Tira. In: *Pagando o pato*. Porto Alegre, LP & M, 2006.)

Questão 29

O tema do soneto apresentado, do neoclássico português Bocage, se enquadra numa das linhas temáticas características do período literário denominado Neoclassicismo ou Arcadismo. Aponte essa linha temática, comprovando com elementos do próprio poema.

RESOLUÇÃO

CORREÇÃO

REVISÃO

Questão 30

A palavra *vilão* pode apresentar diferentes significados na Língua Portuguesa, alguns bastante distintos entre si. No soneto de Bocage, a própria sequência da leitura permite descobrir, em função do contexto, o significado que assume tal palavra, empregada no primeiro verso. Releia o poema e aponte esse significado.

RESOLUÇÃO

CORREÇÃO

REVISÃO

Questão 31

O soneto de Bocage se apresenta de acordo com o modelo tradicional, com versos de dez sílabas métricas (decassílabos) distribuídos em duas quadras e dois tercetos. De posse desta informação, apresente como resposta a divisão em sílabas métricas do segundo verso do poema, levando em conta que as sílabas tônicas são a terceira, a sexta, a oitava e a décima.

RESOLUÇÃO

CORREÇÃO

REVISÃO

Questão 32

Na tira de Ciça, a troca de *ser* por *ter* ironiza uma das tendências do comportamento humano na sociedade moderna, altamente consumista. Isso considerado, releia a tira e o poema de Bocage e aponte em que consiste essa ironia e em que medida o soneto de Bocage representa, com mais de dois séculos de antecedência, uma das possíveis respostas a essa troca de *ser* por *ter*.

RESOLUÇÃO

CORREÇÃO

REVISÃO

INSTRUÇÃO: Leia o artigo *Film about de Menezes premieres in home town*, publicado pelo jornal britânico *The Independent*. Responda às questões de números 33 a 36, em português.

FILM ABOUT DE MENEZES PREMIERES IN HOME TOWN

By Jan Onoszko in Rio de Janeiro
Friday, 19 June 2009

The life story of the Brazilian man shot dead by police on a London Underground train because they believed he was a suicide bomber is celebrated in a film which premieres in his home town this evening.

The population of Gonzaga is expected to double in size as 10,000 people pack the town's football ground for the first screening of the film, entitled Jean Charles.

Jean Charles de Menezes was 27 years old when Metropolitan Police officers fired seven bullets into his head at Stockwell Tube station on 22 July 2005. The force was found guilty of endangering public safety in a subsequent inquiry into the incident but no individual officers have been held accountable for his death.

The Gonzaga mayor, Esegénia-Maria Magalhães, said: "We wish the town could have become known for other reasons, if it had to be known at all. What happened still has a profound effect on all of us. There's a lot of indignation, pain, sadness, and Jean Charles is greatly missed. He was an ordinary boy who left us in search of a better life."

The BBC commissioned the film and approached Henrique Goldman to direct and write it, but it later pulled out of the project because they didn't agree on what perspective the film should take. "I don't know why they pulled the plug," said Goldman. He managed to keep the project going when the UK Film Council provided half the funding. "The Government which lets the police get away with murder also allows us to make the film," said Goldman. "This schizophrenic behaviour is very British."

(www.independent.co.uk/arts-entertainment/films)

Questão 33

A que se referem as seguintes palavras e expressões utilizadas no texto?

- I. Gonzaga (parágrafos 2 e 4).
- II. *Stockwell Tube station* (parágrafo 3).
- III. *us* (parágrafo 4).
- IV. *This schizophrenic behaviour* (parágrafo 5).

RESOLUÇÃO

CORREÇÃO

REVISÃO

Questão 34

Explique o significado da oração *I don't know why they pulled the plug* no contexto do artigo.

RESOLUÇÃO

CORREÇÃO

REVISÃO

Quem são as seguintes pessoas, mencionadas no artigo?

- I. Esegenia-Maria Magalhães.
- II. Henrique Goldman.
- III. Jean Charles de Menezes.

RESOLUÇÃO

CORREÇÃO

REVISÃO

Questão 36

De que fonte foram efetivamente obtidos recursos para financiar a produção do filme? Essa fonte é de caráter público ou privado? Qual a porcentagem desse apoio financeiro em relação ao total de gastos?

RESOLUÇÃO

CORREÇÃO

REVISÃO

REDAÇÃO

INSTRUÇÃO: Leia os textos apresentados como base para as questões de números 29 a 32.

PROPOSIÇÃO

Embora seja um tema tão antigo quanto a própria civilização, a busca da felicidade ainda constitui o problema maior de todos os seres humanos no século XXI. Para alguns, ser feliz só é possível com o acúmulo de bens e de riqueza, vivendo nas grandes cidades e usufruindo de todos os prazeres possíveis, inclusive daqueles que a moderna tecnologia oferece. Para outros, a felicidade só se encontra no despojamento das ambições e na busca das coisas simples, já que a posse de fortuna não garante por si mesma a satisfação integral do homem. Afinal, o que é importante para ser feliz? Riquezas, prazeres, tecnologia, sucesso profissional e pessoal? Ou simplicidade, tranquilidade, renúncia às grandes ambições, busca do bem estar individual na autenticidade do ser, na natureza e na própria natureza humana? O importante, enfim, é ter? ou ser? Seria possível um meio termo para essa busca?

Com base nesta orientação e levando em consideração, se achar necessário, os textos apresentados como base para as questões de números 29 a 32, escreva uma redação de *gênero dissertativo* sobre o tema:

A FELICIDADE, ENTRE O TER E O SER.

